

SUMMARIO

I. INSPECTORIA DE SAUDE PUBLICA—Relatorio acerca do estado sanitario desta provincia durante o anno de 1871. **II. FACULDADE DE MEDICINA**—Relatorio apresentado ao Conselheiro Vice-Director pelo Director interino. **III. MEDICINA**—Tratamento do Dr. Beuperthuy contra a elephantiase dos grezos pelo Dr. Silva Lima. Cancros venereos, ditos simples dando lugar a syphilis constitucional. **IV. CIRURGIA**—Abscesso do figado: abertura pela massa caustica de Vienna, cura pelo Dr. J. J. dos Santos Pereira. **V. BIBLIOGRAPHIA**—O beriberi no Brazil pelo Dr.

J. F. da Silva Lima. **VI. VARIEDADES**—Chronica. Faculdade de Medicina. Corpo de Saude da armada. Corpo de Saude do exercito. Necrologia. Do tratamento seguido nos diversos hospitae de Londres contra a prisão de ventre habitual. Investigações medico-legaes sobre a existencia da nicotina nas visceras dos que usam do tabaco. Meio de descobrir a presença de pequenas quantidades d' gordura. Acção do acido nitrico sobre as materias organicas. Dosagem da glicose.

INSPECTORIA DE SAUDE PUBLICA

RELATORIO ACERCA DO ESTADO SANITARIO DESTA PROVINCIA DURANTE O ANNO DE 1871

(Bahia, em 31 de janeiro de 1871)

Cumprindo o que dispõe o art. 82 do regulamento de 29 de Setembro de 1851, passo a informar a V. Ex. acerca dos factos mais notaveis, concernentes ao estado sanitario d'esta provincia no decurso do anno ultimo.

Se durante 1870 foram assaz limitados os golpes, que a febre-amarella desfechou sobre nossa população, como fiz ver no relatorio que enderecei a V. Ex.; o mesmo não posso consignar neste trabalho relativamente ao anno findo, visto como logo em seu começo manifestaram-se casos de semelhante flagello em dous individuos, pertencentes a tripolação de um navio procedente de Pernambuco, onde essa molestia então epidemicamente reinava.

Apenas tive conhecimento d'esse facto dirigi-me ao administrador da Provincia, lembrando que seria de mister tomarem-se aquellas precauções e providencias que mais instantemente eram reclamadas, e conforme, por diferentes vezes, já eu havia indicado.

Infelizmente permaneceram as cousas no mesmo estado, em consequencia de julgar-se que não eram opportunas as providencias, que eu lembrava. Assim, nossas relações com o logar infeccionado conservaram-se francas, continuando as embarcações, que d'aquelle porto demandavam o nosso, á trazer em seu seio novos germens da fatal molestia.

Não é para admirar que os elementos de semelhante mal, deante das condições em que nos achavamos, se fossem melhor dispendo, e mais a mais alargando sua mortifera influencia.

Foram estas apprehensões e receios que

sempre nutri, e que infelizmente realizaram-se.

As hesitações que appareceram, a falta de providencias adoptadas, sobretudo no que era tocante ao estabelecimento e organização de um hospital especial, onde fossem recolhidos e convenientemente medicados os individuos, que apresentassem os primeiros symptomas do mal, concorreram, por certo, para que elle revestisse um aspecto mais grav. e assustador.

Em face da verdade, que tão funestamente se ia revelando, era forçoso ceder, e, pois, quando a molestia já epidemicamente se havia desenvolvido no ancoradouro, resolveu a administração da provincia abrir á 21 de Abril o hospital do Monte-Serrate.

Até então, apesar das reclamações que verbal e oficialmente fazia, foram, por ordem da presidencia, os marinheiros acommettidos da molestia recolhidos á casa de saude do Dr. Domingos Rodrigues Seixas, visto que a mesa administrativa da Santa Casa da Misericordia, em cujo hospital estiveram os primeiros doentes, reflectindo que o mesmo não reunia as necessarias proporções, e nas graves consequencias que poderiam provir em relação á salubridade, resolveu não continuar a recebê-los.

V. Ex. poderá calcular que muitos males ter-se-ão prevenido ou evitado, se por ventura se houvessem posto em pratica as medidas, que, em taes circumstancias, a sciencia aconselha.

Para que V. Ex. fique melhor inteirado, e aquilate o modo por que procedi, julgo indispensavel aqui fazer a transcripção dos seguintes officios:

« Illm. e Exm. Sr.—Julgo do meu dever communicar a V. Ex. que no dia 18 do corrente até hoje manifestaram-se no hospital da Caridade dez casos de febre amarella, verificados pelos clinicos do mesmo hospital.

« D'esses doentes—um está a expirar, e os outros são agora removidos, em virtude de ordem do provedor da Santa Casa para o edificio em que está o *Forum*, medida esta que reputo da mais alta inconveniencia sob o ponto de vista da hygiene e salubridade publica.

« Acredito, em face dos factos que occorrem, que devemos ter serios receios e apprehensões quanto ao desenvolvimento em larga escala de similhante flagello entre nós, e, pois, cumpre que tomemos aquellas precauções e providencias, que, em taes casos, são urgentemente reclamadas, e conforme por diferentes vezes tenho indicado.

« Deus guarde a V. Ex. Bahia em 20 de março de 1871.—Illm. e Exm. Sr. Barão de S. Lourenço, presidente da provincia.—Dr. *José de Góes Siqueira*, inspector da saúde publica.»

« Illm. e Exm. Sr.—Communicando a V. Ex. o facto da manifestação de dez casos de febre amarella no hospital da Caridade, do dia 18 a 20 do corrente, não fiz mais do que cumprir um dever, afim de que ficasse V. Ex. inteirado de uma occurrencia tão notavel, em relação ao estado sanitario d'esta capital.

« Continuo a pensar que a estada d'estes doentes no edificio, em que se acha estabelecido o *Forum*, é da mais alta inconveniencia sob o ponto de vista da hygiene e salubridade publica, juizo este que tenho emittido em muitas outras occasiões, estando mesmo certo de que não haverá um só professional que opine em sentido contrario.

« Observo que V. Ex. tambem está persuadido de que no ancoradouro se não ha desenvolvido ainda a febre amarella, entretanto, cumpre-me afirmar e assegurar a V. Ex. que os individuos accommettidos d'essa molestia, que tem procurado abrigar-se no hospital da Caridade, todos d'alli procedem, e os 10 ultimos casos mencionados são em estrangeiros pertencentes á tripolações de navios aqui estacionados.

« As medidas, que em taes circumstancias tenho indicado, são todas do dominio da sciencia, tem um fim eminentemente humanitario, e tendem, conforme a opinião dos melhores observadores, não a aterrar, mas sim a animar a população, e a prevenir calamidades, que, se infelizmente adquirirem certa extensão, muita influencia exercerão sobre os nossos interesses economicos e sociaes.

« Não ha autoridade em hygiene, que não aconselhe medidas de similhante ordem, e nós, diante da dolorosa e amarga experiencia por-

que havemos passado, podemos com segurança deliberar á respeito, e por conseguinte bem apreciar quaes o seu alcance, oportunidade e beneficios que, de sua fiel applicação, resultarão em prol da saúde publica.

« Deus guarde a V. Ex. Bahia em 23 de março de 1871.—Illm. e Exm. Sr. Barão de S. Lourenço, presidente da provincia.—Dr. *José de Góes Siqueira*, inspector da saúde publica.»

« Illm. e Exm. Sr.—Cumpre communicar a V. Ex. que na casa de saúde do Dr. Domingos Rodrigues Seixas, sita á rua da Ordem 3.^a de S. Francisco, existem actualmente seis individuos affectados de febre amarella, os quaes são estrangeiros, pertencentes á tripolações de alguns navios aqui estacionados.

« Esses doentes para alli foram remettidos, dous no dia 30 do passado; tres no dia 2 do corrente, e um hontem.

« Que o estado sanitario do ancoradouro se não acha em condições normaes—é facto indubitavel, em face do que vai occorrendo, e, pois, cada vez reputo da mais imperiosa necessidade o emprego d'aquellas medidas, que mais urgentemente são reclamadas, e conforme tenho indicado por diversas vezes; visto como a formação e dissiminação de focos de similhante molestia no centro desta cidade e justamente em uma parte d'ella, onde reu-nem-se tantas causas de insalubridade, podem por certo trazer consequencias muito fataes.

« Deus guarde a V. Ex.—Bahia em 4 de abril de 1871.—Illm. e Exm. Sr. Barão de S. Lourenço, Presidente d'esta Provincia.—Dr. *José de Góes Siqueira*, inspector da saúde publica.»

« Illm. e Exm. Sr.—Do dia 30 do passado até hoje tem sido remettidos do ancoradouro para a casa de saúde do Dr. Domingos Rodrigues Seixas 14 individuos affectados de febre amarella, pertencentes á tripolação de diversas embarcações, e dos quaes já falleceram tres.

« No hospital da Santa Casa tambem foi admittido no dia 5 do corrente um marinheiro inglez, com symptomas, segundo a informação que tenho, que não faziam suspeitar similhante molestia, a qual, entretanto, claramente revelou-se no dia seguinte.

« Vê, pois, V. Ex. que os casos de febre amarella vão em progressivo augmento, não sendo para surprehender, que os germens fataes d'esse mal, mormente sob a influencia das notaveis alterações meteorologicas que observamos, e dos diferentes focos de emanações pu-

tridas, que cercam-nos adquiram o mais largo desenvolvimento.

« Si em annos anteriores os factos de febre amarella se não teem aqui reproduzido ou filiado, de modo a revestirem a fórma epidemica, como infelizmente agora vai succedendo em nosso ancoradouro, é tal circumstancia devida a um concurso de causas muito especiaes.

« É certo que a sciencia nem sempre pode descortinar ou determinar a origem de phenomenos desta ordem, os quaes apresentam resultados que parecem estar em perfeito antagonismo; porém é isto uma razão assas ponderosa, e um elemento de summa importancia em que se ella firma para estar de sobre-aviso e aconselhar em tempo as necessarias medidas preventivas, visto como desvirtuaria a missão que lhe incumbe, se esperasse, que o flagello, fizesse explosão, e se diffundisse por entre uma população para então indicá-las.

« Estou intimamente convencido e já o tenho dito e escripto em outras occasiões, que o serviço sanitario maritimo, regularmente organizado prestaria a maior utilidade e beneficios em iguaes circumstancias, por quanto, quando mediante o emprego de medidas adequadas se não conseguisse a extincção de germens d'essa natureza, pelo menos circumscrevia-se, isolava-se a sua esphera de actividade, attenuando-se dest'arte os nocivos effeitos, que delles soem provir.

« Hoje, em todos os paizes illustrados, assim procede-se e pratica-se, evitando-se por esse meio a importação de mortiferos flagellos.

« Releve V. Ex. estas observações, pois considero do meu dever communicar as occurrencias que se vão dando, e das quaes procuro exactamente informar-me, expondo ao mesmo passo a V. Ex. o que penso a respeito, por que o meo silencio em assumpto de tamanha gravidade seria indesculpavel e nem V. Ex. o approvaria.

« Deus guarde V. Ex. Bahia em 10 de abril de 1871.—Ilm. e Exm. Sr. Barão de S. Lourenço, Presidente da Provincia.—Dr. José de Goes Siqueira, inspector da saude publica.»

« Inspectoria da saude publica.—Ilm. e Exm. Sr.—Visitando novamente a Casa de Saude do Dr. Domingos Rodrigues Seixas observei que os casos de febre amarella vão em notavel augmento, visto como hontem depois da minha visita, foram para alli remettidos, do ancoradouro 11 individuos affectados de semelhante mal; e hoje até agora 10 horas da manhã, mais um. Dos 38 doentes que hontem

achavam-se na mesma casa de saude, conforme verbalmente communiquei a V. Ex., falleceram dous, e 6 tem de receber alta, vindo por conseguinte á ficar 42.

Infelizmente as minhas apprehensões e receios como que se vão realisando; e, pois, referindo-me ao que em differentes occasiões expuz aos antecessores de V. Ex.; confio que V. Ex. diante da gravidade do assumpto não deixará de tomar aquellas providencias, que mais possão concorrer para pôr em salvaguarda os grandes interesses da saude publica.

Deos guarde a V. Ex. Bahia e inspectoria da saude publica em 20 de abril de 1871.—Ilm. e Ex. Sr. vice-presidente da provincia Dr. Francisco José da Rocha—Dr. José de Goes Siqueira, Inspector da saude publica.»

« Inspectoria da saude publica.—Ilm. e Exm. Sr.—Ordenando-me V. Ex., que informe com urgencia sobre o estado sanitario do curato da Sé, especialmente dos predios proximos á casa de saude do Dr. Domingos Rodrigues Seixas, respondo que até hoje me não consta que a respeito se tenha dado alguma alteração notavel, mas entendo, que não é isto motivo bastante para que se deixem de tomar medidas efficazes, que tendão á remover do seio da população d'esta cidade o foco de doentes de febre amarella, que inconvenientemente procurou-se estabelecer na referida casa de saude, sita n'esta freguezia; visto como aqui existem elementos permanentes de insalubridade, que se por acaso associarem-se aos germens fataes de semelhante molestia, cujos factos todos os dias infelizmente vão crescendo, podem concorrer para o seo desenvolvimento até onde não me é possivel prever.

Deos guarde a V. Ex. Bahia em 21 de Abril de 1871.—Ilm. e Exm. Sr. vice-presidente da provincia Dr. Francisco José da Rocha.—Dr. José de Goes Siqueira, Inspector da saude publica.»

No fim de setembro, em consequencia de haver cessado a febre amarella, encerrou-se o hospital de Mont-Serrat.

A epidemia em geral foi menos intensa e extensa do que em outros annos, regulando a mortalidade quasi 19 %.

A casa de saude de S. Francisco do Dr. Domingos Rodrigues Seixas recebeu, de 30 de março a 5 de junho, 68 doentes: sahiram curados 50, e falleceram 18. Dos fallecidos 3 já entraram moribundos e 2 soffrendo anteriormente de affecção pulmonar, assim como, dos curados 6, apresentaram a complicação com a

febre typhica; conforme consta do respectivo mappa statistico. D'esses doentes 19 eram inglezes, portuguezes 12, allemães 9, belgas 6, noruegueses 6, suecos 4, francezes 4, americanos do norte 2, austriacos 2, hespanhoes 2, dinamarquez 1 e hollandez 1.

O hospital de Mont-Serrat de 22 de Abril á 25 de Setembro recebeu 322 doentes, sahi-ram curados 262, e falleceram 60.

Dos curados entraram no primeiro periodo 136; no segundo 54: estiveram graves 46, e duvidosos 26. Dos fallecidos entraram agonisantes 4, e já no periodo hemorrhagico 45, e no primeiro periodo 11.

Além d'estes para ahí remetteu-se o cada-ver de um, que, na occasião de sahir de bordo da embarcação, falleceu.

Suas nacionalidades foram as seguintes:

Inglezes	132
Allemães	82
Portuguezes	34
Suecos	15
Francezes	14
Russos	11
Noruegueses	9
Brazileiros	7
Italianos	6
Austriacos	6
Americanos do Norte	4
Dinamarquezes	2
Hespanhóes	1

Após a febre-amarella observavam-se com mais frequencia as febres intermitentes benignas e graves, as remittentes biliosas, revestindo o caracter typhoide, a tísica pulmonar, diversas alterações do tubo digestivo, manifestando-se muitos casos sob a fórma de diarrhéas, a variola, assim como particularmente entre as creanças o tetano, as convulsões, o sarampão, coqueluche e as parotidites.

Foi o caracter morbido catarrhal aquelle que mais predominou, notando se nisto certa coincidência com o que occorreu nos annos anteriores.

Indubitavelmente as condições meteorológicas representam em taes casos um papel muito importante, influindo para que similhante caracter morbido com mais particularidade domine sobre os órgãos da digestão na estação quente e sobre os da respiração na estação invernosa.

Em meu ultimo relatorio tive occasião de mencionar esta mesma circumstancia.

Com effeito a observação e a experiencia clinica parecem vir em confirmação de simi-

lhantes factos, e nem de outra maneira poderiamos comprehender os phenomenos que desmembram-se em entidades morbidas as mais diversas e variadas.

Com a cessação da epidemia da febre-amarella o estado sanitario d'esta Capital de Setembro em diante tornou-se melhor, terminando-se felizmente este periodo do anno sem que tivéssemos de lutar com algum outro flagello de igual natureza.

Ao Governo da Provincia, em razão de um officio que dirigiu-me acerca d'este objecto, dei a seguinte informação que aqui tambem transcrevo, afim de que fique V. Ex. cabalmente inteirado de mais esta occurrencia, inormente pela relação que tem com o que hei exposto. (1).

Relativamente á quaesquer alterações, que durante o anno findo se houvessem dado no estado sanitario das localidades do centro d'esta Provincia, faltão-me esclarecimentos em face dos quaes possa á respeito ministrar a V. Ex. informações circumstanciadas.

Apenas consta-me, que, em consequencias de grassarem na povoação da Amargosa febres de máo caracter e dysenteria, para alli fez o governo da provincia partir o Dr. Aristides Filinto de Alpedriz, munido de uma ambulancia com medicamentos á fim de prestar os soccorros que fossem de mister á população desvalida. O mencionado facultativo seguiu no dia 24 de Maio para essa localidade, onde demorou-se até 26 de Junho. Além dos soccorros profissionaes que ministrou áquella população, de acordo com as authoridades respectivas, indicou algumas providencias, reclamadas pela hygiene e salubridade do lugar, taes como a designação de um outro ponto para a inhumação dos cadaveres, e a remoção do matadouro para outro sitio.

Si muitas causas concorrem para que sejam assás deficientes e incompletas as informações concernentes ao estado sanitario da capital, o que não succederá quanto áquelles pontos, onde ha carencia de tudo?

Entretanto, é força reconhecer que os habitantes d'esses logares muitas vezes são victimas de molestias de máo caracter, cujos estragos poderiam ser prevenidos ou combatidos, se por ventura em tempo se empregassem providencias e medidas adaptadas.

Os estudos regularmente feitos sob este ponto de vista, a historia das epidemias, das en-

(1) Na *Gazeta Medica da Bahia*, n. 102, já foi publicada a informação mencionada.

demias, e de outras molestias, que affligem taes localidades não deixarião de ter muita importancia, constituindo preciosos materiaes, que, por certo, trarião bastante luz, e muito interessariam á pathologia, á therapeutica, a statistica e a hygiene.

Para conseguir-se algum resultado n'este sentido seria de mister a instituição de um serviço medico especial, conforme por vezes hei lembrado.

Tendo me já occupado em meus relatorios anteriores com algum desenvolvimento, não só deste objecto, como de muitos outros, solicitando a realisação de medidas, que muita influencia exerceriam sobre o bem estar da nossa população, aqui termino, reportando-me ao que então expuz.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. Cons. Dr. José Pereira Rego, digno Presidente da Junta Central de Hygiene Publica. — Dr. José de Góes Siqueira, Inspector da Saude Publica.

FACULDADE DE MEDICINA

RELATORIO APRESENTADO AO CONSELHEIRO VICE-DIRECTOR DA FACULDADE DE MEDICINA, DR. VICENTE FERREIRA DE MAGALHÃES, PELO CONSELHEIRO DIRECTOR INTERINO DR. MANUEL LADISLAU ARANHA DANTAS.

Illm. e Exm. Sr. — Entregando a V. Ex. a Directoria d'esta Faculdade, de que estive encarregado durante o impedimento de V. Ex. por incommodo em sua preciosa saude, cumpre-me expor o occorrido nesse curto intervallo.

Não começaram os exames preparatorios no dia 1º de Feveiro; porque, tomando eu conta nesse mesmo dia, não havia papel rubricado para as provas escriptas, as quaes principiaram no dia 5 depois dos dous dias de guarda, que se seguiram ao 1º.

Foram observadas todas as regras prescriptas nos regulamentos, e manteve-se a ordem durante o processo d'esses exames.

Verificou-se a presença dos lentes no 1º de Março, e foi nomeado o oppositor Dr. Claude-miro Augusto de Moraes Caldas para reger a cadeira de Materia medica durante a ausencia do seu proprietario, que ainda se acha em commissão do governo.

Já remetti ao Exm. Sr. Ministro e Secreta-

rio d'Estado dos Negocios do Imperio o relatório sobre as occurrencias mais importantes do anno findo, e a Memoria historica do Conselheiro Pedrosa, lida e approvada na 1ª congregação: não remetti porém as relações dos instrumentos e objectos que faltam aos gabinetes e laboratorios, exigidas com a maior brevidade pelo Exm. Ministro do Imperio, por me não terem sido ainda enviadas as de Physica, Chimica organica, e Medicina operatoria,

V. Ex. se dignará remetter as que passo ás mãos de V. Ex. com as que faltam, logo que lhe sejam entregues pelos respectivos professores.

De conformidade com o art. 278 do regulamento complementar nomeei dous internos para a clinica medica, propostos á escolha da congregação pelo digno lente da cadeira, o qual mostrou a absoluta necessidade de dous, por ser hum só interno insufficiente para a estatistica e para as autopsias, visto o numero sempre crescente de doentes, e a multiplicidade e variedade dos casos na sua clinica.

Deus guarde a V. Ex. Bahia 16 de Março de 1872. — Illm. e Ex. Sr. Vice-Director Conselheiro Vicente Ferreira de Magalhães. — O Conselheiro Manuel Ladislau Aranha Dantas.

MEDICINA

TRATAMENTO DO DR. BEAUPERTHUY CONTRA A ELEPHANTIASE DOS GREGOS

Nos dous precedentes artigos (*) deixei resumidamente exposto o que até então sabia a respeito do tratamento da elephantiaze pelo Dr. Beuperthuy. Ficava este medico em Georrestoern, onde, a convite do governo colonial de Demerara, fôra ensaiar o seu methodo curativo nos leprosos do hospital d'aquella cidade. O collegio dos medicos de Londres, ao qual o governo britanico submetera o relatório do Dr. Bakewell ácerca d'esta medicação, e dos seus vantajosos resultados, resolvera, de accordo com o mesmo governo, enviar um medico de sua confiança para investigar o que havia de real nos factos allegados em favor d'aquelle tratamento. Foi para isso nomeado o Dr. Gavin Milroy, que partiu logo a encontrar-se com o Dr. Beuperthuy. Por fatalidade succumbira este, fulminado por uma apoplexia, dous dias

(*) V. *Gazeta Medica* ns. 97 e 100.